

Secretaria de
**Justiça, Direitos
Humanos e Cidadania**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação

CLIPPING

20 de Julho 2019





DATA	20/07/2019	DIA DA SEMANA	Sábado
VEÍCULO	Em Tempo	EDITORIA/ COLUNA	Cultura
LINK	https://d.emtempo.com.br/cultura/165130/webserie-feita-no-amazonas-combate-discurso-de-odio		
TÍTULO	Websérie feita no Amazonas combate discurso de ódio		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		



PRODUTO AUDIOVISUAL

Websérie feita no Amazonas combate discurso de ódio

A websérie aponta narrativas digitais de ativismo para combater os discursos de ódio que tem adoecido o potencial de jovens e adultos de Norte a Sul do país

LUCAS VASCONCELOS | 20 de julho de 2019 - 08:43



Manaus - Com o objetivo de propor uma narrativa que mostre a trajetória de três artistas amazonenses na internet e nas ruas de Manaus. O coletivo 'Cumbuca' lança neste sábado (20), a websérie 'Contos de Vida e Norte', na Sala de Cinema do Palácio da Justiça, localizado no Centro de Manaus, a partir das 17h.



Além de mostrar o primeiro contato com a arte, o processo criativo das obras e a inserção no cenário artístico amazonense retrata também a recepção por parte do público no ambiente virtual.

A websérie produzida pelo coletivo 'Cumbuca', formado por 16 jovens da cidade de Manaus que se preocupam em debater virtualmente temas que abordam a liberdade artística, tem como objetivo transformar o espaço digital mais seguro para mulheres, negros, indígenas e LGBTs.

Gravada em vários pontos da capital amazonense como os bairros Riacho Doce, Cidade Nova e feira do Mutirão, além de locais abandonados como a Santa Casa de Misericórdia, o produto audiovisual foi dividido em três episódios de aproximadamente 7 minutos cada. A websérie conta a história da cantora Catarina Eduarda, da drag amazônica Uyra Sodoma e a artista visual Kerolayne Kemblim.

"Além de revelar esses artistas, nosso objetivo também é mostrar uma contranarrativa ao discurso de ódio na internet, em que as pessoas da periferia amazonense estão suscetíveis a misoginia, transfobia e racismo, por exemplo. Pretendemos furar bolhas, para que as pessoas entendam que o ódio só gera mais ódio", explica um dos membros do coletivo, Gabriel de Andrade.

Apesar do ambiente virtual ser um dos métodos eficazes nos dias atuais, a internet também cede espaço a comentários que fomentam a discriminação e o ódio.

Em 2015, o Amazonas registrou 311 crimes de ódio, como racismo, homofobia e intolerância, segundo dados da Secretaria de Justiça, Direitos e Cidadania (Sejusc).

"Ao mesmo tempo que a internet dá destaque, ela vira um palco de ódio com comentários ruins que não acrescentam em nada. Na websérie, cada artista fala como lida com essas situações", ressaltou Gabriel.

Fim das curtidas?

O organizador também comentou sobre a recente atualização do 'Instagram', que está realizando testes em alguns países, um deles o Brasil, que ocultou o número de curtidas nas publicações dos usuários.

"Isso é uma medida bastante favorável para a conscientização de muitos usuários na internet. O ambiente virtual consegue se tornar muito tóxico", contou.

"A medida que passou a ser aplicada no Brasil esta semana. Segundo a empresa, a medida estava em discussão desde o primeiro semestre deste ano. "Não queremos que as pessoas sintam que estão em uma competição dentro do Instagram", declara.

SaferNet





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

A websérie foi produto do edital de fomento lançado pela SaferNet, em parceria com Google e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O coletivo ‘Cumbucas’, juntamente com outras quatro equipes da região Norte foram contempladas com bolsas de investimento para as produções que visam combater discurso de ódio online.

Incentivando o protagonismo jovem para uma internet segura, a SaferNet é uma associação civil de direito privado, com atuação nacional, sem fins lucrativos ou econômicos e sem vinculação político partidária. Os membros da SaferNet coletam e investigam junto com o Poder Público crimes de ódio disfarçados ou não de opinião.





AMAZONAS

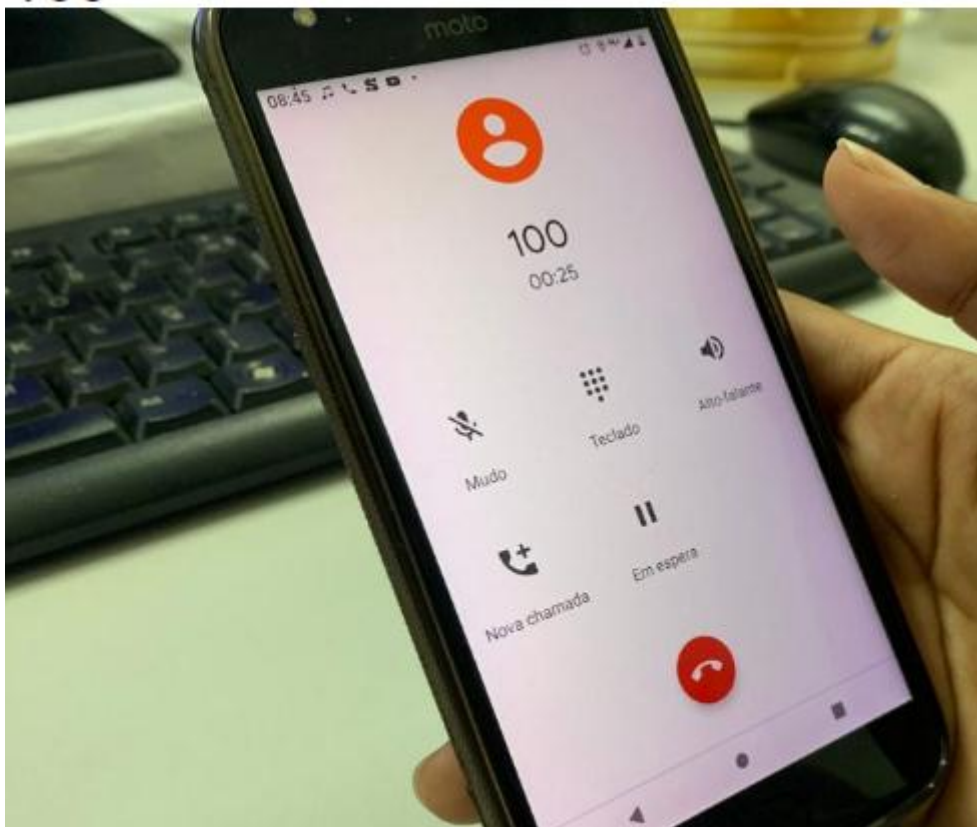
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

DATA	20/07/2019	DIA DA SEMANA	Sábado
VEÍCULO	Radar Amazônico	EDITORIA/ COLUNA	Cidades
LINK	https://radaramazonico.com.br/denuncias-sobre-crime-de-trafico-de-pessoas-podem-ser-feitas-no-disque-100/		
TÍTULO	Denúncias sobre crime de tráfico de pessoas podem ser feitas no disque 100		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		



Denúncias sobre crime de tráfico de pessoas podem ser feitas no Disque 100





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

Durante o Mês Mundial de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, é necessário estimular as pessoas ao debate sobre o tema e encorajar as vítimas de casos como esse. Diante disso, a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), chama a atenção da população em diversas ações sobre os canais de denúncias contra o crime.

Além dos postos policiais de qualquer lugar do mundo, o Disque 100 (Ministério dos Direitos Humanos) e o Ligue 180 (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres) são canais de denúncias, inclusive internacionais (Ligue 180).

Como identificar

De acordo com a titular da Sejusc, Caroline Braz, o cidadão deve ficar atento aos sinais para prevenir o tráfico humano.

“Precisamos coibir esse tipo de crime, e a prevenção ainda é a melhor ferramenta. O cidadão deve, por exemplo, duvidar de propostas de emprego fácil e lucrativo, e ler atentamente os contratos de trabalho, principalmente no exterior. Ao viajar, deve sempre informar a alguém confiável o endereço e contatos, e nunca deixar de dar informações a





familiares e amigos”, ressalta a titular da pasta. “Em todo caso, procurar um canal de denúncia é fundamental”.

Casos no Amazonas

De acordo com dados da Polícia Federal, nos três últimos anos, foram registrados quatro inquéritos sobre tráfico humano no Amazonas. A titular da Sejusc reforça a necessidade de denúncia para receber um atendimento especializado.

“A Sejusc dispõe de um posto de atendimento ao migrante na Rodoviária e no Aeroporto de Manaus, onde uma equipe orienta e encaminha possíveis vítimas de tráfico humano aos órgãos responsáveis”, destaca Caroline Braz.

As unidades funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

(*) Com informações da Sejusc